

GESTÃO ESCOLAR: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Loane Portela da Silva ¹Cristina Alves Moreira²Josiani Alves Moreira³

RESUMO

O objetivo deste estudo é enfatizar a importância do coordenador pedagógico no contexto das Escolas Municipais de Barra do Garças, no estado de Mato Grosso, considerando os desafios e transformações que caracterizam o cenário educacional do século XXI. No ambiente atual, a função do coordenador escolar desempenha um papel crucial na busca por uma educação de alta qualidade que esteja alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea e as mudanças que estão ocorrendo nela. A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva e exploratória com um método quanti-qualitativo. O estudo teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelo coordenador e delinear seus principais papéis na gestão escolar. A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade da educação, e o coordenador pedagógico desempenha um papel essencial nesse processo, especialmente nas escolas da rede municipal de educação.

Palavras-Chave: Rede Municipal de Educação. Qualidade da Educação. Formação Continuada.

ABSTRACT

The objective of this study is to emphasize the importance of the pedagogical coordinator in the context of the Municipal Schools of Barra do Garças, in the state of Mato Grosso, considering the challenges and transformations that characterize the educational scenario of the 21st century. In the current environment, the role of the school coordinator plays a crucial role in the pursuit of high-quality education that is aligned with the needs of contemporary society and the changes taking place within it. The research used a descriptive and exploratory approach with a quantitative-qualitative method. The study aimed to identify the challenges faced by the coordinator and outline their main roles in school management. School management plays a fundamental role in promoting the quality of education, and the pedagogical coordinator plays an essential role in this process, especially in schools in the municipal education network.

Keywords: Municipal Education Network. Quality of Education. Continuing Training.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade identificar a importância do coordenador pedagógico do século XXI em Escolas Municipais de Barra do Garças-MT visando desafios e transformações, dentro do cenário educacional do século XXI, a função do

coordenador escolar desempenha um papel crucial na busca por uma educação de qualidade, que esteja alinhada às demandas contemporâneas e às transformações sociais. Em um contexto de rápidas mudanças tecnológicas, sociais e pedagógicas, os coordenadores escolares enfrentam desafios complexos que

¹ Graduada em Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR – e-mail: pedagogialoane@gmail.com

² Especialista em Docência do Ensino Superior, Graduada em Pedagogia e Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR. Contato: e-mail: cristinaalvesmoeira50bg@gmail.com

³ Especialização em Docência no Ensino Superior; Especialização em Educação Profissional, Graduada em Pedagogia e Letras, docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

requerem habilidades adaptativas e uma compreensão profunda das dimensões políticas.

Para Souza e Aranda (2019) a coordenação pedagógica é uma função fundamental dentro do ambiente escolar, desempenhada pelo coordenador pedagógico. Essa figura tem a responsabilidade de apoiar e orientar os professores, além de contribuir para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para a melhoria da qualidade da educação na escola. O gestor tem inovação adequada ao modo de ensinar e à missão da instituição. Desse modo, a Gestão Pedagógica é a base estrutural da instituição de ensino, pois é responsável por gerir a parte educativa ao estabelecer as diretrizes do ensino, metas a serem atingidas e os conteúdos das grades curriculares.

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes (PENTEADO; GOMBOEFF, 2019, p. 22).

É função da área pedagógica acompanhar o desempenho estudantil e dos professores, organizar a proposta pedagógica a ser seguida, treinar o corpo docente mediante o modelo de educação traçado, motivar o aluno a aprender e valorizar o corpo docente incentivando-os a manter a qualidade das aulas.

Nesse novo cenário, é que surge a figura do coordenador pedagógico, como articulador e mobilizador do processo de gestão democrática na escola, visto que ele trabalha em conjunto com os demais membros da equipe gestora, que juntos articulam e mobilizam todas as ações educativas com vistas a garantir uma educação de qualidade, como também a aprendizagem dos alunos (SENA; CAMACHO; ANDRADE, 2021, p. 12).

Há um tempo considerável que o papel do coordenador pedagógico na educação e suas responsabilidades enfrentam desafios. Alguns desses desafios estão relacionados à necessidade de promover a democratização social. Muitas vezes, surgem dúvidas sobre as funções do coordenador e como elas podem se sobrepor à função do diretor escolar. Isso ocorre especialmente ao lidar com questões administrativas, financeiras e burocráticas, como o acompanhamento da entrada e saída de alunos, além da análise das práticas pedagógicas.

Conforme Paim e Santos (2022) há tempos para o coordenador pedagógico na educação e seus envolvidos e seus desafios que algumas devem posicionar com a democratizam social, muito questiona sobre a função coordenador e seus desafios que algumas vezes e confundida com a função do diretor escolar ao lidar com questões admirativa financeira e burocrática monitora os alunos e professores

entrada e saída de alunos, analisar as práticas pedagógicas.

Segundo Maia, Carneiro e Souza (2022) o planejamento pedagógico é o item número um na gestão escolar e, por isso, deve ser analisado anualmente e reformulado de acordo com as necessidades e com os resultados alcançados anteriormente. O diretor é o principal responsável e incentivador da gestão pedagógica e deve ter o auxílio do coordenador para nova metodologia de ensino para toda o corpo docente.

O objetivo principal dessa pesquisa é, portanto, conhecer o papel do coordenador pedagógico e estimular a discussão acerca dos desafios enfrentados por esse profissional no cotidiano da escola impedindo-os de neste sentido o objetivo é viabilizar as escolas municipais de Barra do Garças-MT que não são exceção a esse cenário, e a análise desses desafios é de suma importância para garantir o progresso educacional e o desenvolvimento da comunidade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com coordenadores nas escolas do município de Barra do Garças-MT. Por meio de uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, com o método quanti-qualitativo. Buscou-se apontar

nessa pesquisa como está sendo os desafios do coordenador e seus principais papéis na gestão

A pesquisa foi realizada, por meio da aplicação de um questionário contendo 18 perguntas, abertas e fechadas, elaboradas através do Google Formulários. Participaram desta pesquisa 18 coordenadores cujo o gênero não informado. A coleta de dados foi realizada durante o junho/agosto do ano de 2023.

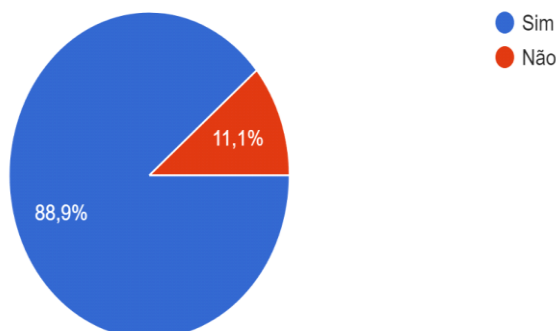
No primeiro momento foi explicado aos alunos o objetivo da pesquisa referida e a entrega do link das perguntas através da rede social (WhatsApp), contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para que houvesse uma interpretação e clareza das perguntas, no mesmo dia foram realizadas a entrega das questões aos alunos de forma online. Os dados obtidos foram analisados com base nos percentuais das respostas obtidas pelo Google Formulários sistema virtual de questionário e representados em forma de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa contou-se com a participação de dezoito (18) coordenadores das escolas da cidade de Barra do Garças – MT.

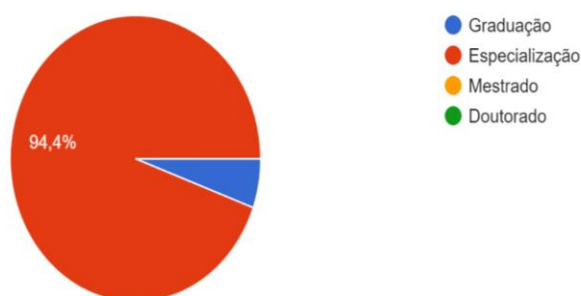
Entre os entrevistados 88,9% possui formação em pedagogia ou normal superior os outros 11,1% não possui formação em pedagogia ou normal superior (Figura 1).

Figura 01: Tem formação em Pedagogia ou Normal Superior?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Figura 02: Qual seu grau de escolaridade?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Os resultados da pesquisa revelam um dado significativo sobre o perfil dos entrevistados envolvidos na gestão escolar das escolas da rede municipal de educação de Barra do Garças, no estado de Mato Grosso. É notável que a grande maioria, representando 94,4% dos entrevistados, são especialistas na área da educação. Para Souza e Aranda (2019) a formação especializada desempenha um papel fundamental na escolha dos coordenadores

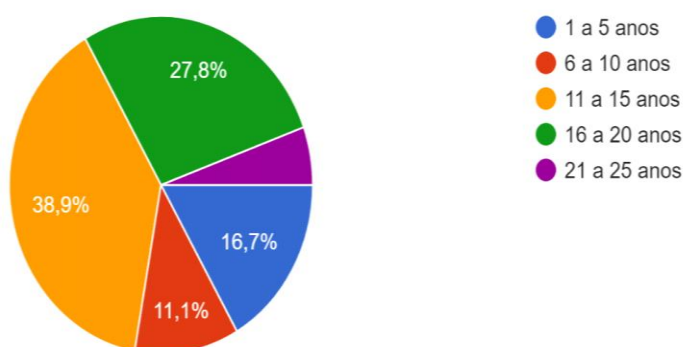
pedagógicos nas instituições educacionais do município. A presença de profissionais com competência na área pedagógica pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que esses indivíduos possuem conhecimentos aprofundados sobre práticas pedagógicas, currículo e metodologias de ensino.

É relevante observar que 5,6% dos entrevistados são apenas graduados, o que também traz elementos importantes para a

discussão sobre a gestão escolar. Embora não sejam especialistas na área da educação, esses profissionais podem oferecer perspectivas

diferentes e complementares à equipe de coordenação pedagógica.

Figura 03: Tempo de atuação como professor(a).



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Conforme Rocha e Nogueira (2020) o coordenador pedagógico desempenha um papel multifacetado, atuando como um elo vital entre a administração escolar, os professores e os alunos. Seu papel abrange diversas responsabilidades, incluindo a promoção da qualidade do ensino, o desenvolvimento profissional dos docentes e o apoio aos estudantes em seu percurso educacional.

A análise dos dados revela um panorama diversificado, com professores que têm uma variada quantidade de anos de atuação. É notável que 16,7% dos professores têm entre 1 e 5 anos de experiência, o que indica uma parcela significativa de educadores que estão no início de suas carreiras. Por outro lado, 11,15% têm entre 6 e 10 anos de atuação, trazendo uma

valiosa experiência para as salas de aula (Figura 3).

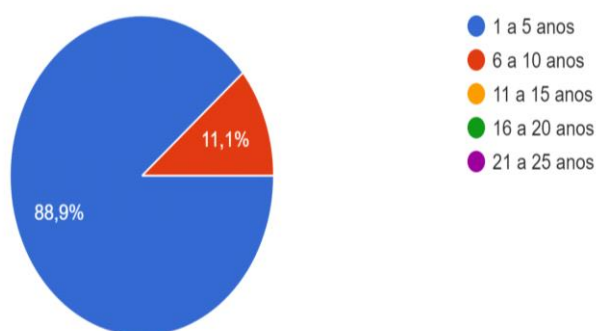
Foi visto que 38,9% dos professores possuem entre 11 e 15 anos de experiência, o que sugere uma base sólida de profissionais com um tempo considerável dedicado ao ensino. Outros 27,8% têm entre 16 e 20 anos de experiência, contribuindo com um conhecimento substancial em suas áreas de atuação. No entanto, é relevante destacar que apenas 5,6% dos professores têm entre 21 e 25 anos de experiência, indicando que há uma diminuição na quantidade de educadores com uma longa trajetória na área.

Essa diversidade de experiência entre os professores sublinha ainda mais a importância do coordenador pedagógico na gestão escolar.

Conforme Paim e Santos (2022) o coordenador pedagógico deve ser capaz de se adaptar às necessidades individuais desses docentes, oferecendo orientação, apoio e oportunidades de desenvolvimento profissional para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino. Segundo Santos, Freitas e Lobato (2022), ele desempenha um papel fundamental na

promoção de uma cultura escolar colaborativa, incentivando a troca de experiências entre professores novos e mais experientes, o que pode enriquecer o ambiente educacional como um todo.

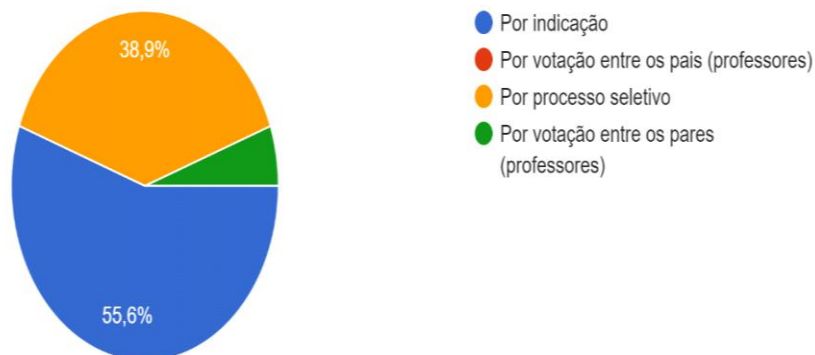
Figura 4: Tempo de atuação como Coordenador(a) Escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Notavelmente, a maioria esmagadora dos entrevistados, correspondendo a 88,9%, possui um período de 1 a 5 anos de atuação como coordenadores pedagógicos. Esse dado sugere uma alta taxa de renovação nessa posição, o que pode estar relacionado à natureza desafiadora e exigente do cargo, bem como às oportunidades de crescimento profissional que ele oferece. Apenas 11,1% dos coordenadores pedagógicos entrevistados relataram ter entre 6 a 10 anos de

experiência nessa função. Esse grupo de profissionais mais experientes pode trazer uma perspectiva valiosa para a gestão escolar, uma vez que sua longa trajetória pode ser aproveitada para orientar e auxiliar os colegas mais novos. Essa minoria experiente pode contribuir para a estabilidade e continuidade das políticas e práticas pedagógicas em suas respectivas escolas (Figura 4).

Figura 05: Como você se tornou coordenador?

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

A figura 5 mostra que 55,6% dos coordenadores pedagógicos assumem essa função por meio de indicação de alguém com experiência no campo da educação. Isso pode ser explicado, em parte, pela necessidade de contar com profissionais que já possuam um conhecimento sólido sobre os desafios e particularidades do ambiente escolar. A experiência prévia pode contribuir significativamente para a eficácia das ações desempenhadas pelo coordenador pedagógico. Por outro lado, 38,9% dos coordenadores pedagógicos são selecionados por meio de um processo seletivo na área. Esse método de seleção pode proporcionar uma oportunidade para profissionais talentosos e qualificados ingressarem na gestão escolar.

Através de um processo de seleção transparente e democrático, as escolas podem garantir que os coordenadores pedagógicos tenham as habilidades e competências necessárias para liderar e orientar as equipes docentes. É notável que apenas 5,5% dos

coordenadores pedagógicos são escolhidos por votação dos pais e professores. Maia, Carneiro e Souza (2022) relatam que embora a participação da comunidade escolar na seleção dos coordenadores seja importante para promover a transparência e a democracia na gestão escolar, esse número relativamente baixo sugere que há espaço para aprimorar a participação dos pais e professores nesse processo, promovendo uma maior integração entre a escola e a comunidade.

Todos os participantes responderam afirmativamente à pergunta sobre se acreditam que o coordenador precisa ampliar e atualizar seus conhecimentos sobre a educação escolar, marcando "100% sim". Esse resultado sugere uma forte unanimidade de opinião entre os respondentes, demonstrando uma clara percepção de que o coordenador precisa melhorar seu entendimento e conhecimento na área da educação escolar.

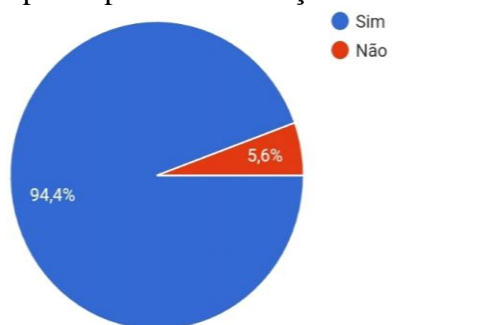
Os participantes afirmaram conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde atuam, assinalando "100% sim".

Conforme mencionado por Bairros e Marchand (2018), o coordenador pedagógico desempenha o papel de promover a importância das atividades em grupo dentro da escola, garantindo que estejam alinhadas com a abordagem educacional estabelecida pela instituição. O Projeto Político Pedagógico, dessa

forma, atua como o guia orientador das decisões coletivas tomadas no contexto escolar.

Isso indica que todos os envolvidos têm ciência e estão familiarizados com o PPP, que é um documento fundamental para a gestão e organização da escola.

Figura 06: Você participou da construção do PPP da escola onde atua



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023)

Os resultados do questionário indicam que a grande maioria dos participantes, ou seja, 94,4%, afirmaram ter participado da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde atuam, enquanto apenas 5,6% responderam "não" (Figura 6). Esse é um resultado positivo, pois sugere um alto nível de engajamento e envolvimento da equipe pedagógica e demais membros da comunidade escolar na elaboração do PPP.

Segundo Bairros e Marchand (2018), a direção do Projeto Político Pedagógico é uma responsabilidade compartilhada entre os professores, com liderança atribuída ao gestor

responsável. Seu objetivo principal é assegurar a qualidade educacional, em conformidade com outro princípio fundamental da legislação educacional do país. Isso implica que o conceito de gestão democrática pode ser aplicado a todas as instituições de ensino, não se restringindo apenas às escolas públicas, conforme previsto no Artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O resultado do questionário indica que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas pesquisadas é realizada de forma totalmente coletiva, com 100% dos participantes afirmando que sim. Esse é um

resultado muito positivo, pois indica que a elaboração do PPP é um processo democrático e participativo, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais e alunos. A construção do projeto político-pedagógico requer uma abordagem colaborativa, e é responsabilidade de cada instituição escolar determinar a estratégia mais eficaz para envolver toda a comunidade nesse processo de elaboração do documento.

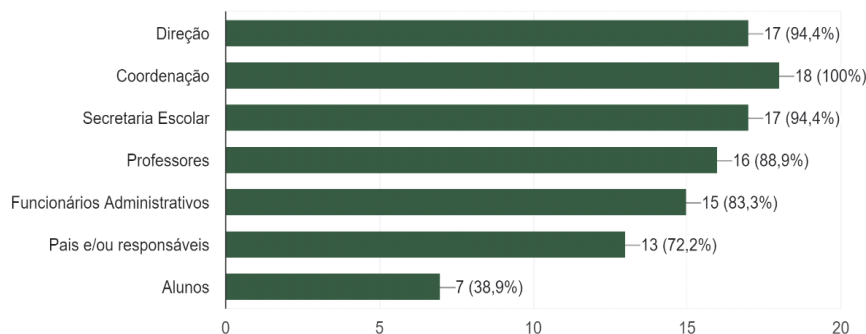
O resultado do questionário indica que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas pesquisadas é realizada de

forma totalmente coletiva, com 100% dos participantes afirmando que sim. Esse é um resultado muito positivo, pois indica que a elaboração do PPP é um processo democrático e participativo, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais e alunos. A construção do projeto político-pedagógico requer uma abordagem colaborativa, e é responsabilidade de cada instituição escolar determinar a estratégia mais eficaz para envolver toda a comunidade nesse processo de elaboração do documento.

Figura 07: Quem faz parte da construção do PPP da escola em que atua.

Assinale quem faz parte da construção do PPP da escola em que você atua:

18 respostas



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Com base nas informações fornecidas, fica evidente que o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola em questão é altamente colaborativo e participativo. Todos os principais grupos dentro da

comunidade escolar desempenham um papel ativo na criação do PPP.

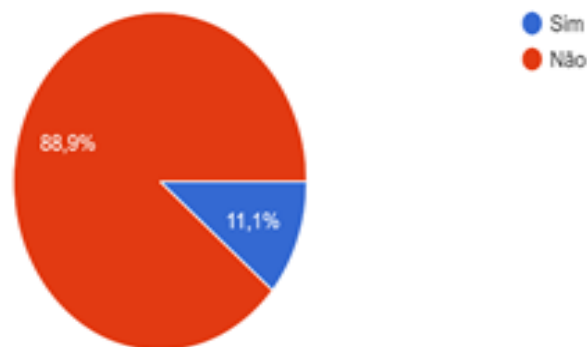
É notável que os professores também estão totalmente envolvidos, com 100% de participação, o que é crucial para garantir que as práticas pedagógicas e os objetivos educacionais

estejam alinhados com a realidade da sala de aula. Os funcionários administrativos, com uma taxa de participação de 94,4%, contribuem para as questões relacionadas à gestão e ao funcionamento da escola.

A inclusão dos pais e/ou responsáveis, com uma taxa de participação de 83,3%, demonstra um esforço para envolver as famílias

na definição das políticas escolares, promovendo uma maior integração entre a escola e a comunidade. Da mesma forma, a participação dos alunos, com uma taxa de 72,2%, reflete o compromisso em ouvir e incluir as vozes dos estudantes nas decisões relacionadas à educação.

Figura 08: Taxa de alfabetização dos alunos do segundo ano e alunos que concluíram o segundo ano na escola.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Os resultados do questionário indicam que a grande maioria dos participantes, ou seja, 88,9%, respondeu "não" à pergunta sobre se todos os alunos que estudam no segundo ano ou já passaram do segundo ano estão devidamente alfabetizados. Apenas 12,1% responderam "sim". Esse resultado aponta para uma preocupação significativa em relação à alfabetização dos alunos na escola em questão.

O fato de que a maioria dos participantes respondeu "não" sugere que há desafios ou preocupações em relação ao nível de alfabetização dos alunos na escola. Isso pode ser um indicativo de que a instituição precisa revisar

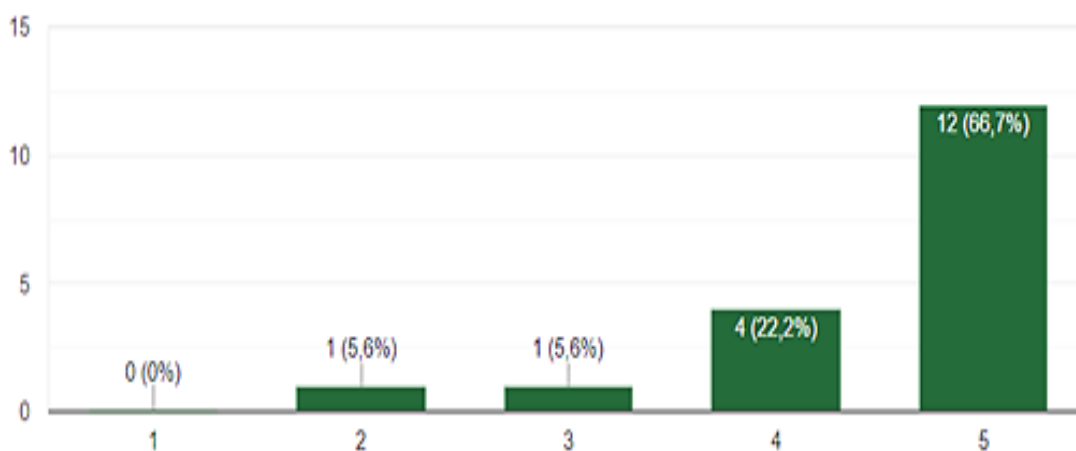
suas estratégias de ensino da leitura e escrita ou implementar intervenções específicas para garantir que todos os alunos alcancem um nível adequado de alfabetização. Ramalheiro, Caldas e Lyrio (2021) mostram que é fundamental que a escola leve essas respostas em consideração para desenvolver estratégias educacionais mais eficazes e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de adquirir as habilidades de leitura e escrita necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

O resultado do questionário revela que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola onde você atua inclui um Plano de

Recomposição de Aprendizagem ou faz menção a esse tipo de plano, com 100% dos participantes respondendo "sim". Isso é um sinal positivo, pois indica que a escola está consciente da importância de abordar estratégias de

recomposição de aprendizagem para apoiar os alunos que possam estar enfrentando dificuldades em seu processo educacional.

Figura 09: Como você julga seu envolvimento no ensino-aprendizagem na escola em que atua? (1 para menor envolvimento, 5 para maior envolvimento)

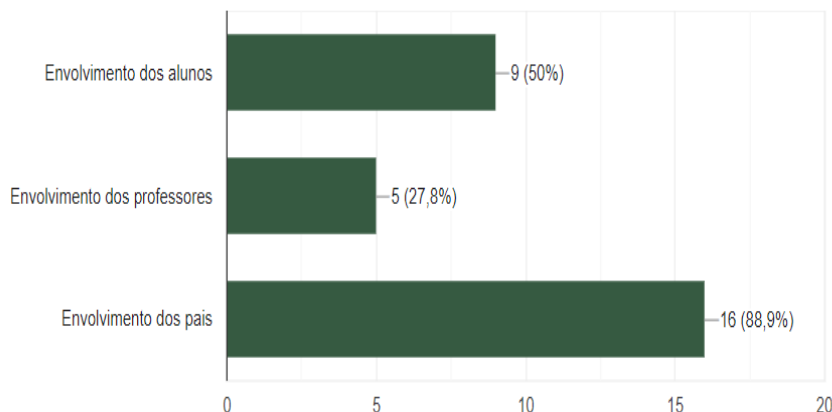


Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

A maioria dos participantes, correspondendo a 66,7% deles, avaliou o seu envolvimento com uma pontuação de 5, indicando um nível considerável de comprometimento. Uma parcela menor, 22,2%, atribuiu pontuações de 4, indicando um grau moderado de envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Um grupo correspondendo a 5,6% atribuiu pontuação de 2 e outro grupo correspondendo a 5,6% atribuiu pontuação de 3 (Figura 9). É notável e

motivador observar que nenhum dos participantes concedeu pontuações mais baixas, como 1, o que sinalizaria um envolvimento inferior. Isso demonstra o forte compromisso e engajamento dos profissionais da escola na promoção da aprendizagem dos alunos. De acordo com Oliveira e Nunes (2020), embora haja um bom nível de envolvimento, ainda há espaço para melhorias e a busca por estratégias que possam elevar ainda mais o engajamento de todos os membros da comunidade escolar.

Figura 10: Em relação à Recomposição da Aprendizagem onde você encontra dificuldades?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

É relevante notar que metade (50%) dos participantes identificou desafios relacionados ao envolvimento dos alunos na Recomposição da Aprendizagem. Estimular a participação ativa dos estudantes em programas ou estratégias de recuperação pode ser complexo, o que sugere a necessidade de abordagens mais eficazes para envolvê-los de forma mais engajada. Além disso, outros 27,8% dos participantes mencionaram obstáculos em relação ao envolvimento dos professores na Recomposição da Aprendizagem (Figura 10). Isso indica que pode haver dificuldades em mobilizar e engajar os educadores na implementação de estratégias eficazes para a recuperação do aprendiz.

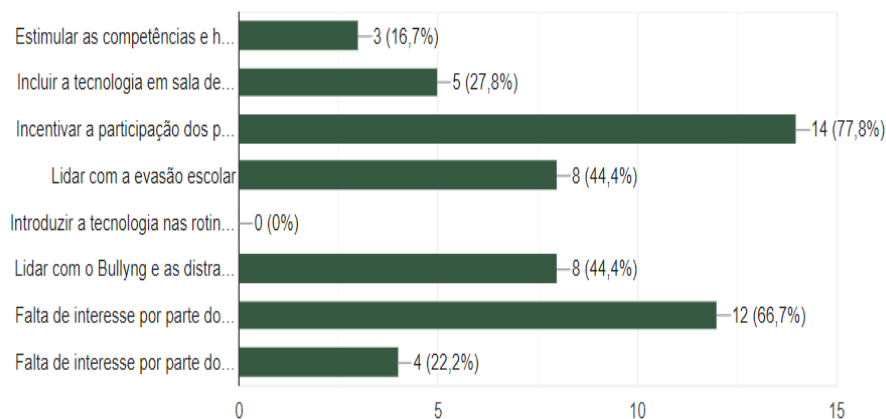
É fundamental abordar essas dificuldades para assegurar que os professores estejam plenamente comprometidos em apoiar os alunos que necessitam de recuperação. Notavelmente, 88,9% dos participantes

apontaram desafios relacionados ao envolvimento dos pais na Recomposição da Aprendizagem. Conforme observado por Diniz e Moraes (2020), pode haver obstáculos na inclusão dos responsáveis dos alunos no processo de apoio à recuperação de aprendiz. Portanto, é de suma importância encontrar abordagens eficazes para comunicar e colaborar com os pais, garantindo que estejam conscientes e envolvidos nos esforços de recuperação.

De acordo com Rabello e Nogueira (2022), um desafio notável é o estímulo às competências e habilidades dos alunos, destacando a necessidade de adotar uma abordagem mais centrada no desenvolvimento individual de cada estudante. Além disso, a integração efetiva da tecnologia na sala de aula é identificada como uma preocupação, ressaltando a importância de incorporar de

maneira eficaz as ferramentas tecnológicas no processo educacional.

Figura 11: Assinale 1 ou mais opções que demonstra sua visão sobre: Quais são os principais problemas e desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico na atualidade?



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Conforme observado por Damacena e Crusoé (2019), promover a participação ativa dos pais na vida escolar, uma questão mencionada por uma maioria expressiva, ressalta a relevância da parceria entre a escola e a família para o sucesso dos alunos. Além disso, o combate à evasão escolar é identificado como um desafio significativo, enfatizando a importância de manter todos os estudantes no ambiente escolar.

Segundo Ciardella e Ferreira (2020), lidar com problemas como bullying e distrações em sala de aula emerge como uma inquietação, sublinhando a necessidade premente de cultivar um ambiente seguro e propício à aprendizagem. A falta de interesse dos alunos também é mencionada, enfatizando a importância de criar estratégias de ensino que inspirem a motivação dos estudantes. Esses desafios ressaltam a

complexidade e a variedade de responsabilidades do coordenador pedagógico na atualidade, demandando habilidades versáteis, cooperação entre diversas partes envolvidas e um compromisso constante com o aprimoramento da qualidade da educação. É indispensável abordar essas questões de forma eficaz para fomentar um ambiente de aprendizado mais eficiente e inclusivo.

De acordo com Sant'ana (2019), a recomposição da aprendizagem emerge como um desafio de grande magnitude, ressaltando a importância de oferecer suporte aos alunos que enfrentam dificuldades em seu percurso educacional. A presença de alunos não alfabetizados e o uso de práticas pedagógicas antiquadas são questões de preocupação, sublinhando a necessidade de modernizar as abordagens de ensino. Além disso, a

participação das famílias na vida escolar dos alunos constitui outra área de inquietação, indicando a importância de estabelecer uma parceria mais robusta entre a escola e os pais para promover o sucesso dos estudantes. Por

fim, a defasagem na aprendizagem após a pandemia também é mencionada, exigindo a implementação de estratégias para recuperar o tempo perdido.

Quadro 1: Escreva quais os principais problemas pedagógicos enfrentados na escola em que você atua.

Coordenador	Desafios
1	Recomposição da aprendizagem.
2	Entendi essa questão como a anterior.
3	Alunos não alfabetizados e práticas pedagógicas ultrapassadas
4	A participação das famílias na vida escolar dos alunos.
5	A defasagem na aprendizagem pós pandemia.
6	Adequar as novas propostas pedagógicas.
7	O acolhimento do aluno especial nem sempre temos cuidador.
8	Falta de compromisso da família. Número elevado de alunos com deficiências e transtornos. Muito serviço burocrático, faltando tempo pro pedagógico.
9	Envolvimento familiar e uso de novas metodologias e recursos pedagógicos por alguns professores.
10	Acompanhamento dos pais.
11	Participação da família na vida escolar do aluno; indisciplina em sala de aula
12	A falta de motivação dos para desenvolver a fluência de leitura.
13	Implantar um trabalho pedagógico para alcançar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos da mesma série.
14	Os pais que não aparecem na escola quando chamados, e as faltas dos alunos por simples motivou ou as vezes sem.
15	Acredito que um dos maiores desafios é lidar com as defasagens na aprendizagem (causas e consequências), que atrasam e/ou comprometem o processo de alfabetização/letramento de nosso público-alvo.
16	Os professores ter um pouco de dificuldade com os alunos especiais ou com os novos métodos de aprender e falta de interesse dos alunos.
17	Evasão escolar.
18	Formação continuada pelos professores.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Conforme Manarin e Portelinha (2019), a necessidade de ajustar as novas abordagens pedagógicas reflete a importância de acompanhar as evoluções na área da educação e adotar métodos atualizados. O acolhimento de alunos com necessidades especiais e a falta de cuidadores ressaltam desafios relacionados à

inclusão e à provisão adequada de apoio para estudantes com necessidades especiais. A ausência de comprometimento por parte das famílias, a sobrecarga burocrática e a escassez de tempo para atividades pedagógicas são fatores que revelam barreiras que prejudicam a dedicação à educação. A variação no uso de

novas metodologias e recursos pedagógicos entre os professores pode resultar em disparidades no ensino.

Quadro 2: Escreva quais as estratégias e/ou programas que utiliza para recompor a aprendizagem dos alunos.

Coordenador	
1	Projetos de alfabetização, aulas de reforço no contra turno, parceria com os estudantes de pedagogia do UNIVAR e envolvimento da equipe escola..
2	Reforço escolar, projetos de leitura, uso do lúdico na prática escolar
3	Tomada de leitura e acompanhamento da aula de reforço
4	Aulas de reforço/Atividades personalizadas/ Jogos e brincadeiras pedagógicas.
5	Projetos de reforço escolar
6	Projeto de leitura e alfabeto metrô, ou seja, avaliação diagnóstica através dessa ferramenta de medir o nível da escrita e a fluência em leitura.
7	Reforço escolar no contraturno a ciranda da leitura ajudando o aluno com deficiência na aprendizagem
8	Temos o Plano Estratégico de Aprendizagem, com muitas metas e ações. Também temos o Alfabeto metrô, número metrô e o Alfabetiza MT.
9	Busca ativa de alunos Incentivo para o uso de recursos pedagógicos já existentes na escola Engajamento de toda comunidade escolar no processo de aprendizagem
10	Aulas de reforço, projetos de recomposição da aprendizagem, leitura, tabuada, atividades extraclasse.
11	Temos. Plano de ação pautado sobretudo em projetos. Um dos projetos é o de aula de reforço.
12	Aulas de reforços com foco nas habilidades em defasagem.
13	Orienta-se a retomada de conteúdo das séries anteriores, aplicação de metodologias diversificadas, utilização de recursos didáticos concretos, articulação dos conhecimentos escolares (teoria) com a vida cotidiana (prática), visando uma aprendizagem significativa.
14	Aulas de reforço contra turno, sala de alfabetização para alunos que não podem vir no contra turno, estagiárias do curso de pedagogia ajudando em sala, professoras aposentadas fazendo trabalho voluntário 3x por semana.
15	As aulas de reforço escolar, as atividades complementares, o acompanhamento individualizado e coletivo, os recursos diagnósticos periódicos, são algumas das ações utilizadas para acompanhar os alunos e o desempenho dos mesmos na recomposição das aprendizagens.
16	Incentivar e acompanhar os desenvolvimentos dos alunos
17	Reforço escolar, projetos e outros.
18	Máximo de lúdico possível

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Segundo Fernandes e Monteiro (2019), a falta de motivação dos estudantes em desenvolver a fluência na leitura representa um desafio na promoção da alfabetização. Além disso, a necessidade de um trabalho pedagógico que aborde os diferentes níveis de aprendizado

entre os alunos da mesma série exige a adoção de abordagens diferenciadas. A ausência dos pais em reuniões escolares e as faltas dos estudantes também podem prejudicar o acompanhamento e o suporte aos alunos. A presença de alunos com deficiências e

transtornos requer atenção especializada, bem como a dificuldade dos professores em lidar com esses alunos e se adaptar a novos métodos de ensino. A evasão escolar é outro problema que impacta a continuidade dos alunos na escola, e a formação continuada dos professores se faz necessária para manter a qualidade do ensino.

Esses dilemas educacionais representam desafios complexos que a escola enfrenta e ressaltam a importância de estratégias eficazes, cooperação e apoio mútuo entre todos os membros da comunidade escolar para aprimorar a qualidade da educação e assegurar o êxito dos alunos. A escola emprega uma ampla gama de estratégias e programas para enfrentar os desafios da recomposição da aprendizagem de estudantes que necessitam de apoio adicional. Entre essas abordagens, merece destaque a implementação de projetos de alfabetização, que têm como objetivo central promover a aquisição das habilidades de leitura e escrita. Além disso, a oferta de aulas de reforço, frequentemente ministradas no contra turno escolar, revela-se crucial para auxiliar os alunos a superar defasagens em seu processo de aprendizagem.

A escola também estabelece parcerias valiosas com estudantes universitários de pedagogia, envolvendo-os ativamente no processo educacional. A utilização de abordagens lúdicas como parte das práticas pedagógicas é uma estratégia adotada para tornar o processo de aprendizagem mais

envolvente e eficaz, tornando o ambiente escolar mais atrativo para os alunos. Além disso, a promoção da leitura por meio de projetos específicos é uma iniciativa relevante para cultivar o gosto pela leitura entre os estudantes, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades de compreensão e expressão. A escola faz uso de ferramentas de avaliação diagnóstica, como o Alfabetômetro e o Numerômetro, para identificar as necessidades individuais dos alunos e direcionar os esforços de ensino de forma personalizada.

A escola demonstra um compromisso sólido com a promoção do aprendizado inclusivo e a melhoria do desempenho dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem. Ela oferece programas específicos, como a "Ciranda da Leitura", para atender às necessidades desses estudantes. Além disso, implementa um Plano Estratégico de Aprendizagem com metas e ações bem definidas para elevar o desempenho dos alunos.

Para combater a evasão escolar, a escola realiza uma busca ativa de alunos em risco e incentiva o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo os pais. Ela também valoriza e promove recursos pedagógicos já disponíveis, oferecendo aulas de reforço focadas nas habilidades em que os alunos estão atrasados. A retomada de conteúdos de séries anteriores e o uso de materiais didáticos concretos são

estratégias adotadas para facilitar a compreensão dos conceitos pelos alunos.

A escola destaca a importância da conexão entre teoria e prática, relacionando o conhecimento teórico a situações da vida cotidiana para uma aprendizagem mais significativa. Além disso, adota uma abordagem abrangente, acompanhando os alunos de forma individual e coletiva, e realizando avaliações diagnósticas periódicas para identificar áreas de dificuldade e ajustar as estratégias de ensino.

É evidente que a escola emprega uma variedade de métodos e recursos para enfrentar os desafios da recomposição da aprendizagem, com o objetivo de proporcionar uma educação de alta qualidade e inclusiva. A integração de estratégias pedagógicas diversificadas, avaliações regulares e a colaboração de todos os membros da comunidade escolar desempenham um papel fundamental no sucesso dessas iniciativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade da educação, e o coordenador pedagógico é uma peça-chave nesse processo, especialmente nas escolas da rede municipal de educação de Barra do Garças, Mato Grosso. Se explorou a importância desse profissional na melhoria do ambiente escolar e no desenvolvimento dos

alunos. Ficou claro que o coordenador pedagógico desempenha múltiplas funções, desde a articulação entre professores e gestores até o apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Nas escolas municipais de Barra do Garças, a presença e atuação efetiva do coordenador pedagógico têm o potencial de impactar positivamente os resultados educacionais. Através do acompanhamento constante das atividades em sala de aula, da formação continuada dos docentes e da identificação de dificuldades individuais dos alunos, esse profissional contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária. Para que o coordenador pedagógico possa desempenhar plenamente seu papel, é crucial que haja apoio institucional e investimentos na sua formação e capacitação. A parceria entre gestores, professores e demais membros da comunidade escolar é fundamental para o sucesso da gestão escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Elaborando Trabalhos Científicos – Normas para apresentação e elaboração. Barra do Garças (MT): ABEC, 2015. Disponível em: http://revista.sear.com.br/edital_02-2020.pdf Acesso em: 24/09/2023.

BAIROS, Mariângela; MARCHAND, Patrícia Souza (Orgs.). Coordenação Pedagógica: Concepções e Práticas. Porto Alegre: **Escola de Gestores**; Tomo Editorial. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Livro->

Coordenação Pedagógica_arquivo_digital_completo.pdf Acesso em: 24/09/2023.

CIARDELLA, Thais Monteiro; FERREIRA, Marisa Vasconcelos. O currículo prescrito no cotidiano escolar: interpretações de Coordenadoras Pedagógicas da Educação Infantil. **Dialogia**, n. 35, p. 228-244, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/16009> Acesso em: 24/09/2023.

DAMACENA, Giomaria Pereira; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Estado da arte: a prática pedagógica de coordenadores. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE COORDENADORES DAMACENA Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8417/8085> Acesso em: 24/09/2023.

DINIZ, Camila Castro; MORAES, Lélia Cristina Silveira de. Coordenadores pedagógicos: quem são esses profissionais?. **Revista Exitus**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468088/html/> Acesso em: 24/09/2023.

FERNANDES, Solange Jarcem; MONTEIRO, Aureotilde. Análise do perfil, papel e processo formativo de coordenadores pedagógicos no contexto do Programa Escola de Gestores. **Revista Expressão Católica, Ceará**, v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3728> Acesso em: 24/09/2023.

MAIA, Ediane Gomes; CARNEIRO, Evaneida Soares; SOUZA, Elineia Periera. Formação continuada: mediação do coordenador pedagógico junto aos professores. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8841> Acesso em: 24/09/2023.

MANARIN, Camila; PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. O coordenador pedagógico frente aos desafios da constituição de sua profissionalidade. **Dialogia**, n. 33, p. 192-204, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/14009> Acesso em: 24/09/2023.

OLIVEIRA, Eliane Guimarães; NUNES, Claudio Pinto. Perfil e condições de trabalho do coordenador pedagógico no Território Sertão Produtivo da Bahia. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 11, n. 32, p. 353-377, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4284> Acesso em: 24/09/2023.

PAIM, Patricia Guimarães; SANTOS, Marlene Oliveira. O trabalho da coordenadora pedagógica na instituição de educação infantil. **Zero-a-Seis**, v. 24, n. 46, p. 1309-1336, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/86505> Acesso em: 24/09/2023.

PENTEADO, Maria Emiliania Lima; GOMBOEFF, Ana Lucia Madsen. A falta de clareza do papel do Coordenador Pedagógico e como isso afeta o cotidiano da escola. **MOMENTUM**, v. 1, n. 17, 2019. Disponível em: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/issue/view/18> Acesso em: 24/09/2023.

RABELLO, Selma Cristina; NOGUEIRA, Vera Lúcia. Coordenação pedagógica: revisão bibliográfica de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1997 a 2021: Pedagogical coordination: biographical review of thesis and dissertations produced in Brazil from 1997 to 2021. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5265> Acesso em: 24/09/2023.

RAMALHEIRO, Catia Cristina Gavronski; CALDAS, Elaine Cristina Souza; LYRIO, Regina Aparecida Paulo. Considerações sobre um percurso formativo: olhar da coordenação pedagógica e de professora especialista em educação inclusiva em uma escola municipal de São Paulo. **Educação em tempos de pandemia: Novas fronteiras do ensino e da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 75-95, 2021. Disponível em: https://16816809805073338249.googlegroups.com/attach/a4f24d6f27311/Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempos%20de%20pandemia%20-%20Novas%20fronteiras%20do%20ensino%20e%20da%20aprendizagem.pdf?part=0.1&vt=ANaJVrGVUwFngZr0fcZMFZN4XWmbc0gw_oPsxTHa_XmcCUvTmm5zyxIIVV6BCYcUVgGOy95ScN8f8WRpsKiP8OnUqNU-UGuNWdOLkgMyJ74XshdokTct7Uc Acesso em: 24/09/2023.

ROCHA, Maria Aparecida Rodrigues; NOGUEIRA, Vera Lúcia. Avaliações em Larga Escala: Impactos na atuação do professor coordenador pedagógico na rede municipal de educação de Belo Horizonte (Minas Gerais). **Revista Olhar de Professor**, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/14869> Acesso em: 24/09/2023.

SANT'ANA, Camilla. O trabalho do coordenador pedagógico no auxílio ao professor com alunos com dificuldades no processo de alfabetização. **Pedagogia em Ação**, v. 11, n. 1, p. 29-37, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/21539> Acesso em: 24/09/2023.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz; FREITAS, Ronilson Ferreira; LOBATO, Maria Louize. Atuação da coordenação pedagógica: implicações nos processos de ensino-aprendizagem na educação inclusiva. **Conhecimento & Diversidade**, v. 14, n. 34, p. 152-172, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conh>

[ecimento_diversidade/article/download/10203/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/download/10203/pdf) Acesso em: 24/09/2023.

SENA, Erica Cristina de Souza; CAMACHO, Fernanda Pinheiro Lopes; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Processo de indução do professor iniciante: o papel da coordenação pedagógica. **Revista Exitus**, v. 11, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602021000100213&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 24/09/2023.

SOUZA, Cleusa Francisca; ARANDA, Maria Alice. O papel do coordenador pedagógico na gestão da formação continuada de professores: desafios e possibilidades. **Anais do Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola**, v. 3, n. 3, p. 269-279, 2019. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/5775> Acesso em: 24/09/2023.